

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe de Redacção — João Perelra da Silva Correia
Editor — Anibal Beleza Ferraz

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

Duas palavras

Assumimos, desde hoje, a direcção política do «Noticias de Barcelos.»

Para alterar a sua orientação? não.

Este jornal tem sido inteiramente devotado á propaganda das ideias do Estado Novo pelo concelho de Barcelos.

A' mais pequena célula — O Casal — ele vai todas as semanas levar um pouco de alimento espiritual, quer por artigos doutrinares do seu corpo redactorial, elementos dos mais valiosos do campo nacionalista local, quer por transcrições do que mais necessário seja vulgarisar.

Assim se tem mantido e assim continuará.

E' uma voz pregoeira dos interesses e aspirações da nossa Terra, disse-se no primeiro numero, e essa voz tem sido sempre gritada bem alto para que todos os Barcelenses a ouçam, quando vemos ser ela a mais justa, a mais harmonica, e precisa de ser ouvida por quem de direito.

Pugnas jornalísticas não as queremos, seja com quem for, a não ser que elas sejam para bem de Barcelos, pelo seu progresso.

Respeito maximo pelas ideias dos outros, — desde que sejam dentro da Ordem — querendo que respeitem as nossas, sempre moldadas num sincero desejo: Bem servir.

E ficaremos de bem com o nosso espirito, arreigadamente nacionalista, quando tivermos de ceder o logar a outrem e ele nos disser com firmeza e alegria: *cumprimos um dever.*

MATOS GRAÇA

UM DOS INDICES mais flagrantes do estado de verdadeira barbárie em que o comunismo mergulhou a Rússia, é fornecido pelas revelações officiosas, quando não officiais, sobre a situação dos serviços de justiça soviéticos.

Assim, segundo o presidente do Colégio Civil, Camarada Saraiski, em 199 magistrados do distrito de Moscovo, 141 não possuem qualquer noção jurídica, 42 frequentaram somente escolas primárias e um apenas cursou numa escola superior. Noutro distrito judiciário foram recentemente destituídos 27 juizes, dos quais 24 por terem cometido crimes de direito comum!

Entre 25 e 28 de Dezembro de 1936, realizou-se uma grande conferência sob o patrocínio do Ministério Público da União Soviética, durante a qual se fizeram revelações curiosas. Soube-se, assim, por exemplo, que no território do Don, 64% das sentenças pronunciadas tiveram de ser anuladas.

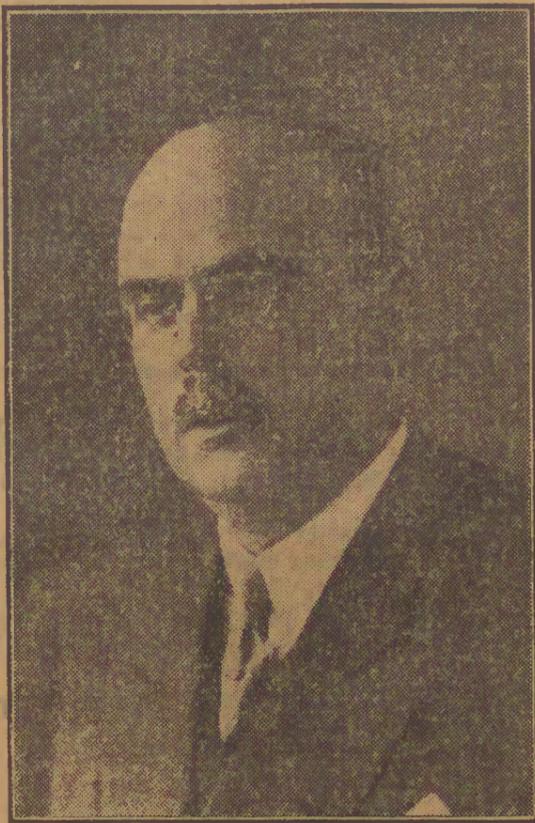
O numero de Janeiro de 1937 da revista officiosa «Justiça soviética» informava que no Cáucaso Setentrional apenas 37% das sentenças haviam sido pronunciadas regularmente.

No seu 6.º numero do mesmo ano, lia-se nessa revista o seguinte: «Os magistrados do Tribunal da Relação deviam procurar conhecer as leis. Por muito elementar que seja esta obrigação, nenhum mostra a mínima preocupação de a respeitar.»

Por estas confissões insuspeitas pode-se imaginar o caos a que chegou a justiça soviética. Quanto ao resto, é fácil de avaliar...

Noção de responsabilidades

Assim como o organismo humano, quando tem condições de vitalidade, manifesta recrudescimento de actividade crescente, depois de atravessar periodo de mórbido enfraquecimento, assim também «Noticias de Barcelos», sob nascimento forte e prometedor, padecendo depois crise grave, marcha de novo cheio de vigor, em ascendente afirmação.



Assume, a partir do presente numero, a direcção deste semanário nacionalista, o antigo e prestigioso Governador Civil deste distrito, Sr. Dr. José Gomes de Matos Graça, a quem Barcelos muito deve.

A orientação política deste semanário será a mesma de até aqui mas, estamos certos, será outra a sua expansão e colaboração.

Muitos dos nossos antigos colaboradores certamente, voltarão de novo a esta trincheira de combate da primeira linha e o numero dos nossos leitores, a-pesar-de importante, aumentará muito mais ainda.

Assim «Noticias de Barcelos», com o auxilio duns e doutros, voltará, muito rapidamente, ao seu antigo periodo de prosperidade.

Esta é a Fé, para bem do Estado Novo, de todos os que trabalham nesta redacção e a garantia, de que assim há-de ser, é-nos dada pelo nosso novo director.

«União Nacional» a sua função principal de difusora da propaganda doutrinária, a criação de adeptos conscientes e, portanto, firmes.

Um jornal ao serviço da «União Nacional» reclama conseqüentemente, um director, que ponha o periódico em marcha dentro do ritmo da acção do organismo político.

Muito há a fazer em Barcelos em matéria de educação política. O meio está, diga-se com sinceridade, na mais desastrosa desorientação, quer activa quer passivamente.

Em doutrina política está terra de missão, com a agravante de que muita ideia falsa ou deturpada tem ganho raizes, e delas tem expandido grande vegetação daninha, tanto activa, como passiva.

Se em matéria de educação política, muito há a fazer, menos há feito em política de progresso local, em que se pouco se faz no material, na cultura ainda menos.

Em Barcelos impera a preocupação de mandar os próprios sentimentos... «não vão certas pessoas retrair-se e ver-se a terra privada de tão ilustres colaboradores».

E não só o retraimento por transigência inadmissível por excessiva, mas também o retraimento por passivo acatamento de directrizes ilegítimas.

Hoje, se é certa a informação, como fundamentamente crêmos, apresenta nome de director, usado por personalidade de primeira categoria na politica local e no meio social barcelense.

A's responsabilidades de um periódico que se apresentou, desde o primeiro numero, como doutrinador da Revolução de Maio e do sistema político de sua conseqüência, jovem hoje, «Noticias de Barcelos», e do nome do seu director.

Já Barcelos se ia desacomostumando, deploravelmente, de ver os órgãos da sua imprensa ostentando nomes categorizados, e com responsabilidades.

A persistente e misteriosa acção que pretendia impôr retraimento a todos os valores locais do Estado Novo, desde que possuíssem reconhecida categoria mental, ia respondendo, em cumplicidade, o retraimento voluntário, embora inconscientemente sufeida, e não menos inconscientemente traidor à causa da Revolução Nacional do Estado Novo Português.

Vir colocar o nome no cabeçalho de um semanário provinciano e tomar sobre si conjunto de responsabilidades máximas.

Assim procedeu o sr. dr. Matos Graça, mostrando compreender a hora presente, em que os processos políticos são outros, porque outra é a própria constituição do Estado.

Salazar marcou à

A IMPUDÊNCIA do «Komiterne» não tem limites. Veja-se, pelo facto seguinte, como a propaganda soviética actua sem escrúpulos de qualquer espécie.

Na Bulgária realizaram-se recentemente eleições de deputados. Como o partido comunista está dissolvido, os seus candidatos apresentaram-se com outro rótulo. Conseguiram ser eleitos cinco, mas as suas eleições foram contestadas pois se provou que, durante a campanha eleitoral, as emissoras de rádio de Moscovo e Kieff haviam feito propaganda a seu favor!

Um dos cinco, Chéorghieff, já foi expulso do Parlamento, visto ter sido eleito com o apoio duma potência estrangeira. Os outros devem levar o mesmo caminho.

Imagine agora o leitor que amanhã se realizavam eleições em França ou em Inglaterra, por exemplo, e que as estações de T. S. F. italianas ou alemãs começavam a fazer propaganda dos candidatos dos partidos nacionais franceses ou ingleses. É fácil supor o aranzel que se levantaria na imprensa desses países! Haviam de clamar indignadamente contra essa «intolerável provocação», decerto assistiríamos a reclamações officiais, etc. A U. R. S. S. tudo é permitido, porem...

Esta simples hipótese, em contraste com a ausência de repercussão que o facto mencionado teve, dá bem idea das conivências que a causa marxista tem em certa imprensa e em certas agências internacionais.

O SNR. LEÃO JOUHAUX, regente do Banco de França e C. G. T., cujo filho se tornou também célebre nas negociatas de material de guerra para Espanha e outras piratarías, declarou num provocante discurso que, no próximo outono, as massas, em França, recomençariam a sua actividade revolucionária.

Semelhantes intenções animam do outro lado da Mancha as massas socialistas que atacam desesperadamente o Ministério Chamberlain e a politica internacional de Lord Halifax.

Se não fôsse a natureza do regime democrático que permite o predomínio dos piores e a vitória de todas as paixões, não ligariamos grande importância aos desabafos e ameaças dos vários Jouhaux.

Mas o que temos visto, principalmente nos últimos tempos, aconselharnos a desconfiar das possibilidades das democracias manterem certos pontos de vista ditados pela prudência e pelo senso comum.

Depois que alguns «leaders» se submeteram à politica internacional de potências estrangeiras empenhadas na subversão geral da Europa e do Mundo e os respectivos partidos usufruem na mecânica das instituições parlamentares os mesmos direitos dos partidos nacionais, todas as afirmações por mais inverosímeis que pareçam podem ser a realidade de amanhã.

O discurso do sr. Jouhaux não deve ter outra intenção senão deminuir de certa maneira as esperanças perspectivas da viagem dos reis de Inglaterra a Paris.

Para que seja possível duma forma séria e fecunda a reconstrução pacifica da Europa é necessário que certos ve-sânicos deixem de ter voz no Pretório.

NOTAS DE LISBOA

25 DE JULHO

Parte para o Brasil, por estes dias, a Missão Comercial portuguesa, que ao país irmão vai estudar a forma de se activarem as relações comerciais entre as duas nações lusitanas.

Não obstante ainda ser importante o volume das nossas transacções com o Brasil, todavia a posição de Portugal no mercado brasileiro tem-se prejudicado alguma coisa com a concorrência de outros países.

Os povos também se guerreiam uns aos outros, e não pouco, com a concorrência no campo das relações comerciais. Os estados, se porventura querem defender a sua economia, têm de intervir, contra a liberdade alfandegária, que não pode ser absoluta, porque redundaria em prejuízo da nação, e do próprio Estado. Esta intervenção, tanto se dá no interior das nações, onde o Estado é soberano, como no exterior, procurando o Estado, neste caso, orientar a balança comercial consoante os interesses da Nação.

Ora, entre Portugal e o Brasil, as relações referidas são como que prolongamento de outras relações mais íntimas, de sangue, de raça, de língua, de civilização—tudo da mesma cepa lusitana; e, havendo entre as duas nações irmãs tão vivo desejo mútuo, de intensificar o intercâmbio comercial, o Estado Novo, por interesse próprio, que é o da Pátria, não podia, era seu dever cuidar da solução do problema, também de interesse para o grande Brasil. O primeiro passo era primeiro estudar os termos do problema, para depois o resolver, com soluções definitivas, não improvisadas. Eis a razão de se ter nomeado a Missão a que nos referimos acima, a qual será de-certo coroada de êxito os seus trabalhos.

Há dias, o Governo reconheceu *de jure* os direitos da Itália à conquista da Etiópia, facto consumado diante do qual, e dadas as relações amistosas que nos ligam à Itália, o nosso Governo não podia ter outra decisão. Estamos aqui, no campo do realismo político, pôsto que o Estado Novo não abdique da sua doutrina bem definida, em matéria do direito das gentes, e não copie modelos de *nacionalismos exagerados*, contrários à dignidade da pessoa humana, à liberdade dos povos, e à paz. Seria um destempêro de inteligência idiota julgar o contrário, ou tirar de relações diplomáticas, e mesmo de relações mais que diplomáticas, conclusões de apoio a ideologias estatolátricas, que não são as do nosso nacionalismo. A ignorância, até dos que se julgam mestres de nacionalismo, mas a reboque de imitações estranhas, é que pode tirar tais conclusões falsas, com que deitariam foguetes de ilusória festa, mais pagã que cristã, mais estrangeira que portuguesa. As coisas são o que são, e o Estado Novo ainda não fez nada que, em doutrina, fôsse uma contradição com a doutrina, e com a sua prudência política. O realismo político não é o culto da realidade bruta das brutas vontades, apoiadas na força; mas é a prudência de quem governa para bem da Nação, num Mundo que não é todo nosso, nem se governa por nós.

Façamos nós o que os outros não fazem, mas não fechemos os olhos às realidades que se nos impõem.

A. da F.

Reconhecimento do império italiano

Portugal reconheceu há dias o império italiano da Etiópia.

Este reconhecimento foi muito bem recebido em toda a Itália, tendo os jornais italianos, a propósito, exaltado com palavras de grande admiração a obra do Portugal Novo.

A feira semanal de Barcelos caminha a largos passos para a descaracterização

Barcelos é a terra portuguesa que, de há muitos anos, tem a mais valiosa feira semanal, não só pelo valor das transacções nela efectuadas como, muito especialmente também, pelo seu carácter.

Era, como feira semanal, a única que em tão grande escala tinha representadas tôdas as indústrias populares puramente barcelenses, sem influências estranhas, com características próprias.

Ao estudar a localização destas indústrias, notaremos que se encontram mais próximas do centro do concelho que da sua periferia, e esta natural distância que de outros concelhos as separa, vem naturalmente dificultar a infiltração de elementos de fóra.

Devido à grande extensão do concelho, e a Barcelos estar sensivelmente no seu centro, há uma natural dificuldade de aparecimento na feira de elementos de indústrias populares, ainda que congêneres às nossas, estranhas ao nosso meio.

Desde os «jugos» de S. Paio aos «arcos» de Alvelos, desde as louças de Galegos às de Pousa, desde as de Oliveira às de S. Vicente e tantas outras indústrias populares, tão só nossas, tudo está cá representado ainda que não largamente.

Já não é do meu tempo a venda na «feira dos jugos» das «chavelhas» de Gual, centro de fabricação desaparecido, mas é do meu tempo ainda ocupar maior espaço a «feira da louça», e serem melhores—entende-se por tal mais característicos—alguns artigos apresentados.

Em Fevereiro do corrente ano veio a «talho de foice» falar, num jornal da terra onde então me encontrava, no mesmo assunto, ao de leve, com o único intuito de bem servir. Não tinha aplicação directa o facto à terra onde me encontrava mas muito especialmente a Barcelos terra que, com todo o amor possível por estas coisas, me tem sido dado estudar.

Como tal venho à estacada ficando-me como consolação o fim com que o faço.

Sou insuspeito não me doendo materialmente que se prejudique esta ou aquela indústria.

A tudo o que de qualquer forma represente uma manifestação popular, quer sob o aspecto material quer sob o espiritual, tenho uma afeição muito especial, pedindo a Deus que me dê os meios para atingir o fim que, há cinco anos, me propuz.

Quero muito a tudo aquilo que a Barcelos diz respeito, e algo tenho feito já, não só pelo pouco que dêle conheço, mas também por nestas coisas vêr valor indiscutível.

Estou certo que não peço ao pedir justiça, pois fazendo-a, o que é um dever, não só pugnamos pela conservação do nosso património como, ao mesmo tempo, fazemos turismo.

A solução destes problemas podemos muitas vezes aplicar o dito que são tão difíceis como «comer papas com um fuso».

Sou o primeiro a reconhecer isso, e para os resolver «in mente» e no papel—não posso ir mais longe bem contra o meu desejo—olho para êles de forma bilateral.

Há um mínimo com que vivem as Câmaras, e há um gasto obrigatório, sendo muitas vezes este maior que aquêle.

Deve haver um equilíbrio entre um e outro para se obter um orçamento equilibrado.

Sei também que é a feira uma das grandes fontes dessa receita. A boa solução do problema está em tocar nas coisas sem tocar no orçamento, ou o que vem a dar o mesmo, sem diminuir o haver.

¿Não haverá solução para o problema sem que advenha mal ao orçamento ou à terra?

Não tenho à vista o orçamento da Câmara, nem para tratar o caso êle é preciso.

Alvitrei, no artigo por mim escrito e citado no principio dêste, que as Comissões de Turismo podiam proteger um certo número de indústrias populares, que tendem a abastardar-se e desaparecer em grande parte pelas tremendas dificuldades financeiras.

Mostrei com contas de Salazar que o lucro em 200 bonecos, fazendo a cada um uma média de venda de 0\$40, era de 9\$70 sem contribuições, mão de obra, construção de «fábrica» e impostos na feira.

¿Em 200 bonecos, um lucro de 9\$70!!!

Isto dá em cada um o lucro de 0\$0485 se a tabuada não errar.

Fácil será ao leitor, amigo por me ler, efectuar as contas que são precisas para conhecer que número de bonecos é necessário vender para pagar os impostos na feira, lembrando que pagam pelo menos 1\$90 esses 200 bonecos.

Alvitrei, como já ficou dito, ser esse imposto—de alguns—pago à Câmara pelo Turismo, e a escolha dos dispensados dele seria feita pelas características puras do seu artigo.

Bem sei que, actuando assim, continuariam alguns desfavorecidos, mas creio bem que ninguém estranha que um organismo oficial, seja qual fôr, numa exposição de pintura por exemplo, em que ha dois expositores um bom e outro mau, compre um quadro ao primeiro e não ao segundo.

Aqui dar-se-ia um caso paralelo.

¿Será esta a única solução a dar ao problema que julgo urgente?

Muito longe disso e se não vejamos, tendo sempre em vista o mesmo espírito de justiça e o mesmo desejo de protecção ao que é só nosso.

Há um acto de injustiça flagrante que vem de traz, pertença de um capitulo que estranho não tenha sido tocado ainda.

E' incompreensível que para qualquer que seja a especie de artigo vendido, seja igual o imposto de ocupação de terreno na feira.

Por metro quadrado ocupado paga-se 1\$00, sabendo todos nós que há artigos que rendem menos e precisam mais espaço para a sua colocação, que outros com margens muito maiores de lucro.

NOTAS DE LISBOA

27 DE JULHO

Estão publicadas as Contas do Estado, de 1937, as quais acusam um saldo positivo de 211 mil contos, o segundo saldo dêste montante, em nove anos de saneamento financeiro.

A soma dos saldos, desde 1928 até 1937, atinge a importância de 1 milhão e 600 mil contos, dos quais, até hoje, se gastaram 415 mil, em várias applicações, como: material de guerra, navios e aviação naval; melhoramentos rurais, casas do Povo, etc.

Verifica-se que as receitas excederam as de 1936 em 125 mil contos—o que não prova apenas a já conhecida e recompensada prudência com que Salazar as prevê; senão também o crescente desenvolvimento económico da Nação, pois não haveria excesso de receitas normais, se os rendimentos colectados da economia nacional não aumentassem.

Uma coisa está na razão directa da outra, como intuitivamente se compreende.

Demais, à parte o ano de 1931-1932, em que houve notável depressão no montante das receitas previstas, sempre, desde o primeiro ano da gerência financeira de Salazar, se notou o facto de as receitas arrecadadas largamente cobrirem as previsões—o que nos autoriza a dizer que o desenvolvimento económico vem quasi de então, ou, por outras palavras:—o sistema de administração de Salazar, tão apodado de teórico, ou alheado das realidades, não asfixiou de morte a economia nacional, antes a estimulou, tanto quanto as boas finanças do Estado podem influir na economia.

Da soma dos saldos a que nos referimos, abatidos dos 415 mil contos até hoje gastos, resta, nos cofres do Estado, perto de 1 milhão e 200 mil contos, cujo destino está expresso nestas palavras de Salazar: *para o que se entenda necessário ou útil à defesa do País ou à valorização da sua economia.*

Não consta que alguma vez a Nação pudesse ter tal reserva de dinheiro, nem que a tivesse, nas mãos do Estado, quasi sempre, na história das finanças públicas, a braços com a avalanche das despesas, sorredoiro insaciável das receitas, e das energias da Nação. Não sabemos como se possa ser indiferente a esta grande realidade, base do nosso engrandecimento e, sem nenhum exagero, uma das mais sólidas razões do nosso prestígio internacional.

Partiu ante-ontem a Missão Militar portuguesa, que vai a Angola e Moçambique estudar as condições de defesa militar destas colónias.

Com o Império colonial que possuímos, e as ambições que ao redor dele não deixarão de formigar pelos tempos fora, a sua defesa militar impõe-se, como a defesa da metrópole—tanto mais que Portugal é um só, aquém e além-mar, na unidade do Império, e no lugar de relêvo que o Império dá a Portugal entre as nações. Não podíamos, pois, descurar a defesa das nossas colónias, hoje talvez mais do que nunca integradas no espírito da unidade nacional.

Demais, se um dia atacassem Portugal, supomos que as colónias deviam estar alerta e apetrechadas, já não dizem para acudir à metrópole, mas para se defenderem; porque bem pode acontecer que sejam também atacadas e, se elas não puderem defender-se, mal vai à metrópole, que as não defenderá de tão longe.

Portanto, a organização defensiva das colónias, confiada àquela missão militar, é uma necessidade de que hoje não desdenharíamos, sob pena de nos sujeitarmos a percalço bastante grave para a nossa integridade, para a nossa independência.

Louvemos o Estado Novo, que não dorme.

No Recolhimento do Menino Deus

No dia 29 do mês findo, o Recolhimento Asilo do Menino Deus teve a honrosa visita do illustre Presidente da Junta de Provincia do Minho ex.^{mo} sr. Dr. Domingos José Soares, antigo Governador Civil do Distrito.

Sua Ex.^a, acompanhado do sr. Dr. Dias Coelho, Secretario Geral e do sr. Dr. Adélio Marinho, vice-presidente da Direcção do Recolhimento e vogal da mesma Junta, deu entrada no Recolhimento Asilo seriam 16 horas, onde era aguardado pela Direcção daquela casa snrs. Prior Joaquim Alexandre Gaiolas, Avelino Gomes de Sousa, João Baptista da Silva Corrêa e João de Sousa e ainda pelo sr. Dr. Matos Graça que ali fora para o cumprimentar.

Descansando um pouco na sala de espera, principiou a visita pelo atelier do Patronato que funciona no Recolhimento Asilo, vendo os lindos e artisticos trabalhos feitos pelas meninas que o frequentam, não regateando os justos louvores ao muito que viu e admirou pela perfeição da execução.

Dali passou ás «Creches D. Antonio Barroso», demorando-se a ver os interessantes bebês que as frequentam. Em seguida viu o refeitório das internadas, a cozinha e a casa onde é fabricado o pão, achando tudo na melhor ordem e aceio. Percorreu as salas das aulas, dormitórios, salão dos lavatorios, quartos de banho, etc.

Feita esta demorada visita, S. Ex.^a deu entrada no salão das festas, que tambem serve de sala dos trabalhos, onde as internadas, no pequeno palco, receberam com uma salva de palmas, cantando um hino, findo o qual a internada Olinda de Oliveira, inteligente rapariga que tem o 3.º ano do liceu, em nome das suas companheiras deu as boas vindas ao illustre visitante.

Cantaram mais uma canção e as internadas Isaura Rodrigues e Adelaide Coutada recitaram muito bem.

Acompanhadas ao piano, um grupo de internadas exhibiu uma dança egipcia, de lindissimo efeito, terminando esta pequenina festinha com um côro falado cheio de moral e patriotismo.

O sr. Presidente da Junta de Provincia, não pôde calar o seu entusiasmo, pois tomando a palavra dirigiu-se á Direcção e ás internadas manifestando a sua admiração pelo que acabava de ver e apreciar na visita que fez sem ser esperada. Disse que o seu illustre colega na Junta de Provincia sr. Dr. Adélio Marinho lhe falava sempre com muito entusiasmo do Recolhimento Asilo do Menino Deus. Pela muita consideração que tem por ele, pois muito lhe admira o talento, e querendo fazer-lhe uma surpresa disse ao sr. Secretario Dr. Dias Coelho: «amanhã vamos a Barcelos visitar o Recolhimento do Menino Deus».

Se melhor o disse, melhor o fez, pois só na vespera á tarde é que a Direcção teve conhecimento da visita.

Sua Ex.^a teve a franqueza de confessar que tudo o que viu excedeu a sua expectativa e o que lhe dizia o seu colega e amigo sr. Dr. Adélio Marinho.

Finda a visita, na sala de espera, foi servido um calix de vinho do Porto e chã, trocando-se affectuosos brindes, voltando o illustre visitante sr. Dr. Domingos José Soares a dirigir palavras de muito elogio ao seu colega, que lhe agradeceu a honra da visita, á Direcção do Recolhimento do Menino Deus e ás benemeritas Franciscanas Missionárias de Maria que estão a dirigir todas as obras de assistência instaladas no Recolhimento.

O sr. Dr. Matos Graça, que succedeu no Governo Civil ao sr. Presidente da Junta de Provincia, saudou-o recordando a antiga amizade que sempre houve entre ambos. O sr. Prior, presidente da Direcção do Recolhimento

Fantasia inocentes

Os leitores devem já conhecer a famosa objugatória do sr. Lloyd George que, no dia 21 do mês findo, disse-as boas e bonitas nos Comuns e com um ardor tal que devemos ser levados a crer que o homem não está, positivamente, em seu juizo perfeito. Numa palavra: o sr. Lloyd Georg perdeu a linha, perdeu-a lamentavelmente como nunca a perdeu qualquer inglês em qualquer época.

O sr. Lloyd George, que noutros tempos (não muito afastados, concordemos) foi um adversário feroz da Alemanha imperialista, é hoje um feroz adversário do fascismo e das ditaduras. O seu liberalismo esturrado e socializante (tão socializante que o diríamos poetas a fazer profissão de fé comunista) sente-se exacerbado com a penosa situação dos seus amigos os «vermelhos» espanhóis. E o que o torna ainda mais oxaltado são os pretensos ataques dos aviões nacionalistas aos navios ingleses fundeados nos portos bolchevistas espanhóis. Quere dizer: o sr. Lloyd George entende que o Governo de S. M. Britânica deve repelir todo e qualquer ataque que casualmente atinja os navios britânicos surtos em águas territoriais espanholas. E se para isso for necessária a guerra, vá-se para a guerra, lance-se o mundo numa hecatombe, mas salvem-se os princípios. E vá, para isso, de culpar Mussolini a quem o sr. Lloyd George não pode tragar sem fazer caretas de nojo ou de enfiamento.

A-pesar-de tudo eu não creio o sr. Lloyd George a sódo de Moscovo. É demasiado simplista para isso ou mesmo para que Estaline o incite. Mas o facto permanece de pé e irrefutável: o ex-Primer quer a guerra contra a Itália e isso é fazer precisamente o jôgo de Moscovo que quer a guerra a todo o transe como único meio de salvar a sua comprometida situação. E o sr. Lloyd George, liberal dos quatro costados, que não pode admitir por principio algum os regimes de autoridade e que tem chorado lágrimas amargas sobre a saída do sr. Eden, vai fazendo insensivelmente o jôgo moscovita com grande satisfação do Krenlim que acredita na eficacia das palavras do sr. Lloyd George para modificar a opinião pública inglesa contra a Espanha nacionalista.

Mas vai mais longe, o ex-Primer. Em plena Câmara dos Comuns elogiou

a acção do sr. Eden e lamentou que Chamberlain (cujo bom senso e tacto politico salvaram a Europa da catastrophe eminente) não tivesse ido a reboque dos devaneios perigosos do chefe do Foreign Office. Ora toda a gente sabe que o sr. Eden odeia cordealmente a Itália fascista, e sabe tambem que a sua actual acção logo no começo da guerra que arrastaria acto continuo todas as quasi todas as nações europeias. Seria a catastrophe irremediavel que faria a Europa e o mundo remar séculos em civilização. Mas esse era e é o grande sonho de Moscovo cuja causa está definitivamente perdida em Espanha, a-não-ser-que o acaso lance a Europa nos horrores da guerra de que, segundo se crê, resultará a instauração definitiva do comunismo nesta parte do mundo.

Ora o bom senso de Chamberlain não só evitou a guerra como tambem levou a Inglaterra a aproximar-se da Itália por meio dum acôrdo inteligente que se pode considerar uma obra-prima de tacto diplomático. Pelo menos e em presença das consequências fonestas duma guerra europeia, é assim que as pessoas de senso consideram o acôrdo anglo-italiano. Não é essa, porém, a opinião do sr. Lloyd George e apaniguados que, não ser por que aberração, veem na morte do comunismo o crepúsculo das ideias liberais de que os comunistas se riem com um desprezo muito ostensivo. Por isso se abespinhou outro dia nos Comuns e por isso anda por esse mundo de Cristo a dizer o pior que pode dizer-se sobre o fascismo e a preconizar a guerra contra Mussolini.

Chamei no começo deste artigo «fantasia inocentes» aos devaneios deste velho que parece atacado de loucura bélica; mas deveria ter feito melhor e seria mais justo se lhes tivesse chamado «fantasia perigosas», não porque os sejam em si mas porque mal digeridas pelos que não atendem aos factos e por elas se deixam levar, poderiam transformar a Europa num braseiro.

Há certos homens que, para bem da humanidade, deveriam desaparecer oportunamente já que a liberal natureza os fêz, indevidamente nascer. O sr. Benardino em Portugal e o sr. Lloyd George na Inglaterra são dois dos tais que a Parca faria bem em suprimir. A sua persistência em viver poderá vir a produzir a morte de muitos inocentes.

António A. Dória

Novo licenciado em Direito

Na Universidade de Coimbra, concluiu o curso de direito, obtendo a brilhante classificação de 17 valores, o nosso conterrâneo sr. dr. José Chaves Marques de Sá Carneiro de Azevedo Figueiredo, filho do nosso amigo sr. José Mariano de Azevedo Figueiredo é neto, do tambem nosso amigo, sr. Conselheiro Dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro.

—Ao novo licenciado, assim como a seus pais e avô, apresentamos os nossos parabens.

Asilo tambem agradeceu a visita que S. Ex.^a fez áquella casa de caridade. Eram dezanove horas quando S. Ex.^a se retirou seguindo para a Póvoa de Varzim, sendo acompanhado pelo sr. Dr. Matos Graça, que nos informou da bela impressão que levou do Recolhimento Asilo, pois durante a viagem não falou doutra coisa.

Que Sua Ex.^a se lembre desta casa de assistência continuando a dispensar-lhe a sua valiosa protecção são os votos que fazemos, esperançados que assim há-de succeder.

MISSAS

No passado domingo foi celebrada uma missa na Igreja do Senhor da Cruz, pela alma do saudoso Comandante dos Bombeiros sr. Manuel Pereira Esteves, assistindo todo o Corpo Activo e Direcção, sendo celebrante o sr. Padre Manuel Vila-Chã Esteves, Capelão da Corporação. No final da missa foram em romagem ao cemitério, sendo rezado um responso no jazigo do falecido.

A Direcção do Recolhimento Asilo do Menino Deus, mandou celebrar na sua Igreja uma missa sufragando a alma da bondosa senhora D. Maria da Conceição Martins Cerdeira, esposa dedicada do nosso amigo sr. Eleutério Cerdeira. As Missionárias de Maria e as internadas e meninas do Patronato assistiram e comungaram pela mesma intenção.

Na passada sexta-feira, foi celebrada uma missa no templo do Senhor da Cruz, em sufrágio da alma do sr. Manuel Carvalho de Afonseca, negociante que foi desta cidade.

DR. OLIVEIRA SALAZAR

O sr. dr. Augusto de Castro, ministro de Portugal na Belgica, entregou ao sr. Presidente do Conselho uma artistica corôa de louros, em ouro, com ligações em marfim, encerrada num luxuoso estojo.

Segundo o diploma que a acompanha e que o illustre diplomata tambem entregou ao Chefe do Governo, aquele objecto de artesymboliza a «Coroa Olímpica do Trabalho» que, em 21 de Julho de 1935, perante setenta mil trabalhadores belgas e muitas delegações operárias de outros países, os reis, os membros do Governo e do Corpo Diplomático etc. durante a Grande Festa Nacional do Trabalho, realizada no Estádio de Heyvel, em Bruxelas, foi solenemente conferida ao sr. dr. Oliveira Salazar «homem de Estado e professor da Universidade de Coimbra, pela sua generosa actividade social a favor dos trabalhadores portugueses».

Assinam este diploma, o primeiro Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros da Belgica; Administrador geral e Comissário do governo da II Exposição Nacional do Trabalho e, ainda, pelo Presidente do Conselho Geral das Exposições Nacionais do Trabalho.

João Baptista da Silva Corrêa

Devido aos seus afazeres profissionais, abandonou a direcção deste jornal o nosso prezado amigo sr. João Baptista da Silva Corrêa, distinto e estimado solicitador desta comarca.

—Consola-nos o facto de sabermos que este nosso amigo, não abandonará por completo a sua valiosa colaboração.

Viagem presidencial a parte do Império Português

A viagem do venerando Chefe do Estado ás colónias portuguesas de S. Tomé e Príncipe e Angola, continua a ser coroada do mais brilhante êxito.

Fôram brilhantissimas as recepções nas ilhas de S. Tomé e do Príncipe, como brilhantissimas têm sido as recepções e festas na provincia de Angola onde S. Ex.^a o sr. Presidente da República chegou no penúltimo domingo.

—Não só a imprensa diária portuguesa e a brasileira, mas tambem a imprensa de vários países, têm dado o devido relêvo ao grande acontecimento histórico que constituiu a viagem do Chefe do Estado.

Os enviados especiais estrangeiros que seguem com S. Ex.^a têm ficado maravilhados com o entusiasmo, dos portugueses espalhados pelo Império, por Carmona, por Salazar e pela obra notavel realizada pelo Estado Novo.

Condecorações

O Comando Geral da Legião Portuguesa condecorou, com a medalha de prata de Dedicacão os legionários graduados do Batalhão n.º 12, desta cidade, srs. dr. Joaquim Gonçalves Paes de Vilas-Boas, Comandante de Terço e Marcelo Serrão da Veiga, Comandante de Lança de Transmissões (arvorado) e, com a medalha de cobre, os srs. Delino José Pereira, Chefe da Secção de Quartéis e Adelino Tiago Gomes, Chefe de quina e amanuense da Secretaria.

PASSEIO FLUVIAL

No passado domingo, os clubs náuticos desta cidade, União Barcelinense e Vasco da Gama, organizaram de comum accordo, um passeio fluvial á Barca do Lago.

Nesse passeio, tomaram parte grande número de barcos.

Aniversário da Batalha de Aljubarrota

Na noite do próximo domingo 14 de Agosto, a Emissora Nacional, com um grandioso espectáculo de exaltação patriótica, a realizar na Praça do Comércio em frente ao Arco Triunfal da Rua Augusta e em que tomam parte mais de mil figurantes e artistas e uma orquestra de 130 músicos, vai comemorar o 553.º aniversário da vitória de Aljubarrota.

O programa consta do seguinte:

I PARTE

I—«Pátria ao alto», marcha de Wenceslau Pinto, executada pela Grande Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Wenceslau Pinto.

II—«Portugal Maior», marcha de Frederico de Freitas, letra de Silva Tavares, pela Orquestra e coros (Orfeão da Emissora Nacional, Sociedade Coral Portuguesa e Asilo Maria Pia) um total de 350 figuras dirigidas pelo professor João Dias Pombo.

III—«A Cartilha do Legionário» versos de Silva Tavares, lidos pelo autor.

IV—«Nun' Álvares», marcha de Frederico de Freitas, letra de Eugénio de Castro pela Orquestra e coros.

II PARTE

V—«Auto d'Aljubarrota» de Ramiro Guedes de Campos, música de Wenceslau Pinto, interpretado por: «A Pátria», Palmira Bastos; «D. Nuno», Rafael Marques; «D. João I», Joaquim Miranda; «Antão Vasques», Jorge Gentil; «Martim de Melo», João Lopes; «Mem Rodrigues», Patricio Álvares; «Monjerrat», Eduardo Raposo; «Arcebispo D. Lourenço», António Sacramento; «Um do Conselho», José Alves e «Outro do Conselho», N. N.—100 cavaleiros de Nun' Álvares; 40 homens do povo; 80 peões; 20 porta-guiões, 20 trombeteiros e 20 mulheres do povo.

VI—«Canção Patriótica», de Wenceslau Pinto, letra de Silva Tavares, pela Grande Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, Banda da Marinha e coros em conjunto, um total de 400 executantes, sob a direcção do maestro Wenceslau Pinto.

—Este espectáculo, deve ser presenciado por 22.000 pessoas.

Exames de admissão ao liceu

No liceu Sá de Miranda, de Braga, foram aprovados no exame de admissão, os seguintes estudantes desta cidade:

José Fernandes Vasconcelos Pinheiro, Maria Emilia Machado Maciel Beleza Ferraz, Duarte Nuno Coelho Lemos, Jorge da Silva Fortuna de Carvalho, Bartolomina Fonseca Evangelista, Maria Fernandes de Faria Leite, Manuel Fernandes Tomaz Lopes da Cruz de Araujo, Maria do Ceu Paula Gonçalves, Manuel Raimundo Pereira Gomes, Maria Fernanda Martins Bandeira e Lemos, Fernando da Silva Freitas, Augusto Alberto dos Santos Lopes, António Martins de Sousa, Narciso Pereira da Costa, Maria Fernanda Soucasaux de Carvalho, Maria Teresa de Jesus Pinto Martins, Maria Eugénia Pereira de Brito Almeida Veloso, António Ferreira de Miranda, Arlindo Gomes de Faria, José António Pacheco Leite Rodrigues e Eurico Pereira de Jesus.

—Os nossos parabens, aos estudantes e suas famílias.

A's dignas autoridades

Mais uma vez chamamos a atenção das autoridades para os palavrões de que fazem uso no rio os garotos que andam a tomar banho e aproveitamos também a ocasião para pedir que metam na ordem uns natulões que costumam tomar banho completamente nus.

À CONQUISTA DA AMÉRICA DO NORTE

Não se trata, leitores, duma nova guerra em perspectiva—como da epigrafe se poderia depreender.

A conquista de que lhes vamos falar—é uma conquista pacífica, cheia de afeição e de sentimentos construtivos.

Quem vai conquistar a América do Norte—é Portugal e vai conquistá-la, como conquistou, no ano passado em Paris, a França e a Europa: por meio da admiração sincera e entusiástica que, até os *avermelhados*, manifestaram pela nossa representação no certame universal, realizado na «cidade luz».

Sabe-se que o Governo entendeu que o nosso país se devia fazer representar na Exposição Internacional de Nova Iorque. Está certo. E está certo, entre outros motivos, porque nos Estados Unidos há uma larguíssima colónia portuguesa que precisa ser acarinhada pela mãe-pátria.

O nosso aparecimento na exposição é, simultaneamente, para os portugueses da América do Norte uma prova de afeição e um motivo de honroso regosijo. Portugal irá provar que não é, hoje, como ontem foi, um centro de revoltas e de misérias; por consequência, os nossos compatriotas sentir-se-ão contentes e orgulhosos.

Como aparecerá Portugal nesse certame, onde vão concorrer as potências mais ricas do mundo?

Explicou-o há dias o sr. António Ferro, commissário do Governo, que em Paris, na exposição de 1937, conquistou um verdadeiro triunfo pela sua obra que, sem dúvida, pode ser classificada de genial: com pouco dinheiro soube chamar para o nosso pavilhão a especial atenção dos que visavam

o certame. No côro das aclamações, mesmo da parte dos que não eram amáveis para os Estados *fascistas* (e, estupidamente, confundem o nosso regime com o fascismo), não houve uma nota discordante, porque, em boa verdade, todos eram obrigados a admirar o que aos seus olhos se mostrava, tão artística como singelamente, sem arrebiques nem ridiculismos.

António Ferro acentuou que, em vista da «dotação ser relativamente pequena» (6.000 contos) isso obriga a nossa representação a ser modesta, o que não a impede, no entanto, de ter dignidade e interesse».

Digna e interessante, nobre pela intenção e atraente pelo aspecto sadio—são, realmente, motivos para chamar os olhares dos que, visitarão a *grande sabitônia*. Portugal aparecerá como glorioso no passado—nesse passado que está intimamente ligado a vida das Américas—forte e activo no presente, ardente de fé no futuro.

Eis em duas palavras o que será a nossa participação em Nova Iorque e, dentro destes capítulos, pelo «savoir faire» dos cooperadores de António Ferro que já em Paris deram provas do que podem e valem, os americanos, bem como todos os que acorressem à exposição, terão uma visão nitida deste Império que foi grande noutras épocas e voltou a ser, hoje, uma potência com que há a contar.

A colónia portuguesa da América do Norte poderá, depois, mais praticamente, mostrar que pertence a uma nação, cujo presente é o eco dum passado belo e a garantia dum futuro próspero.

FALECIMENTO

No dia 30 do mês passado, faleceu nesta cidade o nosso amigo sr. Ilídio Lopes, estimado funcionário da 4.ª Secção Judicial desta comarca e Presidente da Associação de Socorros Mútuos Barcelinense.

O extinto que contava 51 anos de idade e 37 de serviço forense, era casado com a sr.ª D. Júlia de Souza Brandão Lopes, pai das sr.ªs D. Margarida Lopes de Miranda, D. Rosalina Barbosa Lopes, D. Maria Izoete de Souza Brandão Lopes e sogro do nosso amigo sr. Armando Pereira de Miranda, negociante desta praça.

Durante o percurso, de casa à igreja do Terço e deste templo ao cemitério, organizaram-se os seguintes turnos:

1.º—Conselheiro Sá Carneiro; Dr. Domingos de Figueiredo; Dr. José da G. Faria Júnior; Dr. Ascenção Correia; Dr. Alexandre Sá Carneiro e Dr. João de Magalhães Queiroz.

2.º—Dr. Carlos Moreira, Dr. Eurípedes de Brito, José Casimiro Alves Monteiro, Delfino Sampaio, Manuel Faria e João Batista da Silva Corrêa.

3.º—António Amaral Neiva, Porfírio dos Santos, Flávio Neiva, João da Cunha Correia, Francisco Moreira e Aires Augusto da Silva.

Conduziu a chave do caixão o seu amigo íntimo sr. João Monteiro, 2.º amanuense da Secretaria Judicial desta comarca.

—A toda a família enlutada, os nossos pêsames.

Secretário da Câmara

Por se encontrar de licença o nosso amigo sr. dr. António Pedrosa Pires de Lima, considerado Secretário da Câmara, está a desempenhar esse cargo o nosso amigo sr. Manuel Pereira Vilas Boas.

VILEGIATURA

Na Póvoa de Varzim encontra-se o nosso illustre Director Sr. Dr. Matos Graça, abalizado clínico desta cidade.

—Estão no Pôrto os srs. António da Silva Esteves e João Pereira da Silva Corrêa, Chefe de Redacção deste jornal.

CARDIAL PATRIARCA

Regressou já de Roma, da sua visita a Sua Santidade o Papa Pio XI, o sr. Cardial Patriarca de Lisboa.

Sua Eminência teve, à sua chegada a Lisboa, uma recepção muito afetuosa.

Contribuições

Até ao fim do mês corrente, devem indicar-se os representantes dos contribuintes do Imposto Profissional (profissões liberais) e dos industriais do grupo C (este indicado pela direcção do respectivo grénio) para fazerem parte da comissão distribuidora dos respectivos contingentes para o ano de 1939, assim como o representante para fazer parte da Comissão de Reclamações.

Resultado da gerência da Câmara Municipal desde 1 de Janeiro a 30 de Junho de 1938

RECEITA—Eventual 639.747\$03; Virtual 117.906\$75. Total 757.653\$78. Desta receita pertence à Câmara 696.521\$18, ao Turismo 61.132\$64.

DESPEZA—Câmara 667.438\$28; Turismo 154.120\$46. Total 761.558\$74.

Em igual período do ano de 1937 os resultados foram os que seguem:

RECEITA—Eventual 651.690\$66; Virtual 87.852\$97. Total 739.543\$63.

Desta receita pertence à Câmara 655.149\$91, ao Turismo 84.393\$72.

DESPEZA—Câmara 620.740\$57; Turismo 74.511\$62. Total 695.252\$19.

Estes resultados não abrangem os saldos dos anos económicos anteriores.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias dos srs. Pacheco Leite, no Largo da Calçada e José Alves de Faria em Barcelinhos.

Lima
Cidra
Guarana
Laranjinha

BOM JESUS

Quatro deliciosos refrigerantes

Bom Jesus é a melhor marca de refrigerantes

A pureza da sua água

e a

cuidadosa preparação, dão ao consumidor a garantia de que bebe refrigerantes saudáveis

e bons.

Exijam sempre os refrigerantes Bom Jesus.

DEPOSITÁRIOS

PAULA & MACIEL, L.ª

BARCELOS

PAGINA DO CONCELHO

Perelhal, 1

Batizou-se um filho do sr. António Carreira e da sr.^a Alice de Oliveira Barroso. Foram padrinhos Domingos de Oliveira Barroso e Lucinda Costa.

—Fizeram exame do 2.^o grau tendo ficado aprovados, os meninos António da Costa Gonçalves e José Fernandes e a menina Maria Salomé dos Santos Pinheiro. A todos apresentamos os nossos parabens.

—Um filho do sr. Francisco José de Souza tendo ido tomar banho ao rio Cávado encontrou no caminho algo parecido com uma bomba. Tendo chegado a casa chegou-lhe fogo, mas com tanta infelicidade o fez, que o terrível objecto explodiu à distância de poucos decímetros do rosto, ficando bastante ferido.

—Hoje principiou o serviço de Correios e Telégrafos a ser feito pela camionete da carreira, ficando assim 2 carreiras diárias para Braga e Barcelos.

—No próximo domingo será feita uma subscrição para custear as tradicionais festas que se costumam realizar em honra de Nossa Senhora do Alívio. É preciso que não se esqueçam que quem quer boa festa... —C.

Idem, 8

Esteve um pouco incomodado com as anginas o sr. José de Almeida.

—Para a praia da Apúlia foi o sr. Manuel José Gonçalves acompanhado de sua esposa. Foram também as sr.^{as} Rosa Maria de Miranda, Bernardina Carvalho e a esposa do sr. Manuel Henrique de Souza.

—Conforme o decreto de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o sr. Arcebispo Primaz, últimamente publicado, hoje principiaram as preces *ad petendam pluviam*. Oxalá Deus nos ouça enviando-nos uma reguinha.

—No passado dia 5, gatunos audaciosos, aproveitando a ausência da sr.^a Maria de Miranda do Rêgo, entraram em sua casa, donde levaram o que lhes apeteceu. Isto em plena tarde do dia 5. Era bom dar caça a tais indivíduos, para que se não repitam tais façanhas. C.

Fornelos, 8

No dia 6, foi dia do Padroeiro desta freguesia; houve em sua honra missa cantada pelas juventudes, que ao meio da qual se aproximaram da mesa da comunhão.

—Na próxima quinta-feira principiam as práticas preparatórias para o tríduo do Sagrado Coração de Jesus, que terminará no próximo domingo.

No próximo número diremos todo o relato da festa.

—Na próxima sexta-feira, dia 12, vão tomar parte na concentração nacional da Juventude Católica, que se realiza em Fátima no dia 13 do corrente, os rapazes da J. A. C. desta freguesia com a sua bandeira. A secção desta freguesia será representada em Fátima pelos seus dirigentes: Presidente, Secretário e Tezoureiros. O Secretário e Tezoureiro vão em uma camionete, juntos aos Jôcistas de Barcelos, que, depois de Fátima visitarão vários e históricos lugares da Beira Litoral e Estremadura. Ao presidente foi-lhe oferecido um lugar de viagem grátis, pela Direcção Arquidiocesana, como prémio pela forma modelar como tem orientado o movimento da secção desta freguesia.

Isto mostra que a sua actividade na formação e orientação dos seus sócios tem sido modelar. E, é justo que sejam compensados os seus trabalhos, a que ele não se tem poupado. Se todos assim fizessem, o ideal católico seria mais respeitado e amado. Portanto estarão em Fátima no dia 13, os rapazes de Portugal, que se comprometem a trabalhar e lutar pelo desenvolvimento da civilização no reinado de Jesus Cristo.

Deus os abençoe; e a Virgem de Fátima Padroeira da Acção Católica os proteja como seus filhos e vassallos, que aos seus pés vão implorar a sua protecção e a paz para Portugal e para o mundo inteiro. Assim seja.

—No dia 6, faleceu a sr.^a Maria Rodrigues dos Santos. O seu funeral realizou-se ontem. Os officios fúnebres fizeram-se hoje. Ao seu querido marido, filhos e filhas os nossos pêsames.

—Passam o seu aniversário: no dia

14, a menina Maria de Araújo Rodrigues; e no dia 16, o sr. Manuel José da Silva Ângela, presidente da J. A. C. desta freguesia, a quem os seus sócios e companheiros apresentarão nesse dia os seus cumprimentos, saudando-a. —C.

Vila Gova, 10

Tendo vencido com brilho os seus anos lectivos, chegaram mais os académicos: Dr. Luis Matos Lima, da Universidade do Porto; Manuel do Vale Lima e António Lima do Liceu de Braga. Felicitamos a todos.

—Domingos Marques da Costa, primeiro cabo de Engenharia chegou de Campolide, de visita aos seus.

—Para as afamadas termas do Eirôgo foram: a sr.^a Bernardina, esposa do sr. Francisco Ramos, e a sr.^a Maria do Carino Esteves.

—Na sua casa de Mereces está a passar uma temporada, dirigindo obras, a sr.^a D. Alzira, ex.^{ma} filha do sr. Fradique Vasconcelos.

—A festa em honra da Sagrado Coração de Jesus correu em boa ordem: as práticas, feitas pelo rev.^o Silva Gonçalves, actual pároco das Taipas, foram regularmente concorridas, assim como a comunhão geral.

—No último domingo, comemorando o segundo centenário da bênção da capela de Nossa Senhora da Conceição, houve festa, constando de missa solene e, de tarde, de procissão e sermão. Foi muito concorrida. O sermão foi confiado ao rev.^o Vieira Gonçalves, da Carreira. Os senhores da capela sr. Luis Coelho, illustre professor e família primaram em ornamentar a linda capela, para que nada faltasse e cobriram de atenções os frequentadores da mesma.

O brioso lugar de Mereces é em especial a sua mocidade, ornamentou com entusiasmo e a capricho os caminhos do trajecto da procissão. O sr. Cônego Albino Figueiredo Martins de Miranda e boa família generosamente exigiu receber, na sua linda casa, o clero assistente.

O calix que serviu na missa solene foi o mesmo que, há 200 anos, serviu

na primeira missa e festa no dia da bênção da capela!

A muito importante «Casa da Capela, de Mereces», festejava anualmente a sua padroeira, antes mesmo da definição dogmática deste privilégio da Virgem Santíssima. Cremos que a festa do último domingo não desmereceu de todas as outras do glorioso passado. —C.

Silveiros, 8

No penúltimo domingo realizou-se nesta freguesia a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus, que como de costume foi muito concorrida. A pregação esteve a cargo do Rev.^{mo} Arcipreste de V.^a N.^a de Cerveira, que mais uma vez demonstrou o talento oratório de que é dotado. A parte coral esteve a cargo da Juventude local. A assistir à festa esteve cá também o Rev.^o Joaquim de Araújo.

—No passado dia 12 de Julho foi à Fátima uma caminheta que conduziu àquêl aprazível santuário, cerca de 30 peregrinos das freguesias de Carreira, Nine e Silveiros, os quais todos dali regressaram com saúdes de repetir a viagem! Bendita seja a Padroeira de Portugal.

—A passar a costumada temporada no seu palacete desta freguesia já se encontra o sr. Miguel Miranda e ex.^{ma} esposa.

—Com o mesmo fim encontra-se também no Solar de Vila-Meã a illustre família Fonseca Novais.

—Veraneando está também na sua casa desta freguesia o sr. Alexandre Matos e esposa, de Lisboa.

—Em gôzo de bem merecidas férias partiu para Gondomar com sua família a estimada professora desta freguesia.

—Nos próximos dias 14 e 15 do corrente, festejar-se-há com a costumada solenidade e concorrência, Nossa Senhora da Saúde, que se venera no seu aprazível santuário da vizinha freguesia de São Pedro do Monte de Fralães.

Colegio de Sant'Ana

O antigo Colegio de Sant'Ada fundado e dirigido proficientemente durante anos pelas Franciscanas Missionárias de Maria, continúa nesta cidade sob a intelligente direcção de M.^{me} René que desde ha anos é proprietária e directora de um Colegio.

Vai o Colegio funcionar em Outubro com todos os anos do Liceu, tendo pessoal docente habilitado.

Estamos informados de que a Ex.^{ma} Directora é uma senhora de bons sentimentos religiosos, o que é mais uma recomendação para o Colegio.

CASAMENTOS

Na capela de S. José, consorciou-se no dia 31 do mês passado, o nosso amigo sr. Manuel de Sá, habil mecânico da Fábrica Barcelense com a sr.^a D. Maria Carolina Pereira da Costa, interessante filha do nosso amigo sr. Sebastião Rodrigues da Costa, industrial.

—Também, na igreja paroquial de Barcelinhos, consorciou-se, no pretérito sábado o nosso amigo sr. Francisco Xavier Marinho de Aguiar, considerado e estimado negociante desta praça, com a sr.^a D. Maria Ofélia Meira de Carvalho, gentil filha do nosso amigo sr. Manuel Lopes de Carvalho.

—Aos dois novos lares que acabam de constituir-se desejamos as maiores felicidades.

NOTICIAS DIVERSAS

Em Fão a veranear, com suas filhinhas encontra-se a esposa do nosso amigo sr. Décio Nunes, gerente da Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, L.^a.

Na Póvoa do Varzim, encontram-se os nossos amigos srs: Dr. António Rodrigues Miranda, cônsul do Pará esposa e filha; coronel de artilharia Fernando Cardoso de Albuquerque, irmãs e sobrinhas; Dr. Manuel Leite Novais, esposa e filha; D. Adelaide de Jesus Martins da Costa Soares e filhos; Manuel Augusto Vieira e esposa; Dr. Francisco Rodrigues Tórres, esposa e filhos.

—Na praia da Apúlia, os nossos amigos srs.: Dr. João Beleza esposa e filhos; Antero de Faria, esposa e filho; D. Maria da Glória Brochado Pedras e filhos; Dr. Porfírio António da Silva, esposa e filhos; Dr. Gonçalo José de Araújo, esposa e filhos.

—Em Esposende, o nosso amigo sr. dr. Joaquim Paes, nosso estimado colaborador, esposa e filhos.

—Em Leça, o nosso amigo sr. João Duarte Veloso, esposa e filhos.

Volta a Portugal

Na pretérita sexta-feira, em Lisboa, iniciou-se a VII Volta a Portugal em bicicleta, iniciativa dos jornais da capital «Diário de Noticias» e «Sports».

—Os ciclistas, passam nesta cidade, na próxima quinta-feira.

DE LUTO

Pelo falecimento em Paredes de Coura, de uma sua filha de 17 anos de idade, encontra-se de luto a sr.^a D. Maria José Lages Ribeiro, empregada oficial dos Correios e Telégrafos, nesta cidade.

—Os nossos sentidos pêsames.

Balneário do Hospital

Por falta de frequência, no próximo dia 15, será encerrado o esplêndido balneário do nosso Hospital.

E' de lamentar que assim aconteça mas, infelizmente, não pode ser outra a resolução da digna Comissão Administrativa do mesmo Hospital.

COLÉGIO ALCAIDES DE FARIA

LARGO DO BEMFEITO — BARCELOS

EXAME DE ADMISSÃO AO LICEU

1.º ANO ATÉ AO 7.º ANO

6.º ANO—Os alunos do 6.º ano dêste colégio obtiveram os melhores resultados de entre todos os alunos externos que fizeram exame no liceu de Braga.

7.º ANO—Êste curso será regido com um cuidado especial e quasi se podem garantir os resultados.

O DIRECTOR,

Viriato Lusitano Alves Ferreira

Noção de responsabilidades

Continuado da 1.ª página

mas ainda o retraimento por egoísmo materialmente interesseiro todos esses retraimentos, que são palavra da desordem barcelense fazem pôr em mais relêvo a atitude do novo director do «Noticias de Barcelos».

Não há-de faltar quem pretenda instilar o veneno de que política pessoal irá ser feita.

Suficiente inteligência, noção de responsabilidades, sentido de hora presente tem o novo director do «Noticias de Barcelos» para defender-se e a causa que serve.

Por isso o acontecimento presente da vida interna do jornal mais reforçar deve de colaboração.

TEATRO GIL VICENTE

Companhia Amélia Rey Colaço—Robles Monteiro

No último domingo, no Teatro Gil Vicente, pela Companhia Amélia Rey Colaço—Robles Monteiro, foi levada à cena, a formidável peça em 3 actos, original do Dr. Ramada Curto, «Recompensa».

O maior êxito teatral da época com o mais soberbo desempenho pela melhor e maior organização do teatro declamado português, a representação de «Recompensa» que nos finais dos actos foi aplaudíssima, foi também várias vezes interrompida com os quentes aplausos de todos os assistentes.

Oxalá que esta peça, dentro, integralmente, da moral cristã—de que faz a apologia, e focando ainda em grande parte uma flagrante realidade contemporânea, sirva como salutar exemplo, para a moralização dos costumes há tanto tempo apregoados e ensinados pela doutrina cristã tradicional do país.

—Devido ao extraordinário successo da primeira récita e a pedido de numerosos barcelenses, esta importante Companhia que se tinha deslocado a esta cidade apenas para dar uma única representação, levou à cena, no dia seguinte, o notável original dos irmãos Quintero «O Riso» (quanta vez a gente ri) que foi brilhantemente desempenhada por toda a companhia e, em especial pela grande atriz Amélia Rey Colaço no principal papel.

Esta companhia, era composta pelos seguintes actrizes e actores: Amélia Rey Colaço, Lucília Simões, Adelina Campos, Maria Clementina, Maria Brandão, Robles Monteiro, Samuel Diniz, Virgílio Macieira, Mário Santos, Alvaro Benamor, Pedro Lemos, Vital Santos e M. Santos.

—Atendendo a que se encontram ausentes desta cidade numerosas famílias, e assistência a essas récitas foi grande, especialmente no primeiro dia em que a casa esteve quasi repleta.

A feira semanal de Barcelos caminha a largos passos para a descaracterização

Continuado da 2.ª página

E' este um acto de arbitrariedade tremendo que, por justiça—para mim nada peço—deve ser reparado.

E' incompreensível que pague o mesmo, desde que igual espaço ocupe, quem exponha panos ou jugos, tamancos ou barros.

Dir-me-ão que há outros impostos acrescidos ao de ocupação de terreno.

Mesmo assim o primeiro caso, da uniformidade do imposto por mim focado, não é justo e como tal deve ser remediado.

Sem actos de injustiça e sem tocar no orçamento devemos ir procurar o dinheiro aos que mais podem, para aliviar os que menos, ou totalmente, não podem.

Effectuar-se-ia um acto de injustiça se diminuíssemos os impostos à gente do nosso concelho aumentando-os aos que o não são e vendem artigos fabricados fóra?

O orçamento não sofria abalo com isso, e os nossos industriais populares por certo sentiriam alívio ao verem diminuído o valor do «bilhete», como eles chamam os recibos do imposto.

Poucos são os vendedores de artigos de industrias populares nossas em comparação com o elevadíssimo número de tendeiças em grande maioria de fóra.

Não sou industrial, como não sou comerciante, mas creio bem que dentro de Barcelos ninguem ficaria descontente, havendo como único perigo uma diminuição de «tendas» de riscados, chitas, etc. etc. o que traria como vantagem indiscutível um aumento de movimento nas lojas, e, consequentemente, ficaria por cá muito dinheiro que assim sai do concelho.

Recordo-me bem de não haver na feira a décima parte de «tendas» com tecidos, e não me consta que para a sua aquisição os compradores tivessem de sair do concelho.

Póde ser que o meu desconhecimento da vida comercial me leve a enganar, mas creio que desde que a pena seja guiada pelo raciocínio posso ver bem os problemas.

Os comerciantes de Barcelos na sua totalidade que o digam, e por certo nenhum me desmentirá.

Aumentando os impostos às tendeiças, que supponho tenham aparecido como uma praga, poder-se-iam diminuir aos que tanto não devem nem podem pagar, e por certo só não beneficiaria quem não é do concelho, e os prejudicados a ele pertencentes seriam em número mínimo se não nulo.

Hoje a feira faz-me lembrar uma enorme loja de fazendas, e as casas desses artigos em Barcelos «estão às môscas».

Para isto basta ter olhos e um pouco de feitio para olhar.

Não peço a proibição de venda destes artigos na feira, como foi vedado de há anos o negócio às tão características «barracas de comes e bebes» junto à «feira do gado». Não discuto esta acção.

Só peço, e não é muito, o cumprimento de um dever de justiça, que se olhe alguma coisa para as industrias populares, acarinhando-as, facilitando-lhes a vida e a vinda cá, pois procedendo assim evitaremos a descaracterização da feira cada vez mais acentuada e assustadora e far-se-á algo pelo pelouro cultural nesta nossa terra.

J. S. Paes de Villas-bôas

COLEGIO ALCAIDES DE FARIA

Este já acreditado Colegio de que é digno Director o sr. Dr. Viriato Lusitano Alves Ferreira apresentou a exames do 3.º e 6.º ano bastantes alunos que foram aprovados com boas classificações.

Muitos parabens ao seu Director, Professores e Alunos.

N.ª S.ª do Socorro

Na freguesia de Areias de Vilar e Madalena, no passado sábado e domingo, realizou-se a tradicional romaria de Nossa Senhora do Socorro.

Houve fogo, iluminação, missa solene, feira de gado, sermão e procissão.

Êstes festejos, presenciados por grande número de pessoas, foram abrilhantados por duas bandas de música.

SOCIEDADE

Aniversários

Fez anos:

Ontem—a sr.ª D. Ludovina Rosa Machado Carmona Coelho Gonçalves.

Fazem anos:

Hoje—as senhoras D. Maria Júlia Calheiros Barreto Cardoso de Albuquerque e D. Balbina Pereira de Souza.

Sábado—os srs. Artur Vieira de Souza Basto e José Serra Brito Limpo Lobarinhas e o menino Carlos Maria Martins da Silva Corrêa.

Dia 15—o sr. Manuel Pereira Villas-Boas.

NASCIMENTO

A esposa do nosso amigo sr. António Tôrres Matos, presenteou-o com um interessante menino.

—Os nossos parabens.

CASA

Vende-se própria para negócio na estrada do Eirogo. Falar nesta redacção.

Camionete a Fátima

Nos dias 12 e 13 de Outubro. Falar no Bazar de S. José.

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto
NOVO HORARIO DESDE 1 DE MAIO
A 30 DE SETEMBRO

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,30
Correlhã	7,40		7,40
Balugães	8,10	5 ^m	8,15
Barcelos	8,45	5 ^m	8,50
Famalicão	9,30		9,30
Trofa	9,53		9,53
Porto	10,35		17,30
Trofa	18,12		18,12
Famalicão	18,35	5 ^m	18,40
Barcelos	19,20		19,20
Balugães	19,50	5 ^m	19,55
Correlhã	20,20		20,20
Ponte do Lima	20,30		

A partida de Freixo é às 8 e a chegada às 20,05

Escritório no Porto
Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES

falar com

DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS
BALUGÃES

PINHEIROS

Ninguem venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim

VENDA

Em Santa Maria do Abade, junto á estrada, vende-se uma casa e eirado que foi de Alberto Neiva.

Para tratar com o solicitador Corrêa.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais
Telefone 8

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na TIPOGRAFIA DESTA JORNAL

INTERNATO ANEXO AO LICEU DE BRAGA

Instalado na parte nova do edificio do Liceu.—Amplios dormitórios, salas de estudo, balneários, etc.—Assistência moral, pedagógica e disciplinar.

Acabadas as aulas no Liceu, são os alunos acompanhados nas salas de estudo por professores especialmente contratados pela Direcção do Internato.—O melhor regime para alunos do curso liceal.

MATRICULAS ATÉ 10 DE AGOSTO

Visite êste Internato e peça informações e prospectos à Direcção